

Moção enviada ao Reitor da IFAL, Pró-reitores de Pesquisa e Inovação, Extensão e Administração da IFAL, Secretário da Educação de Alagoas, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas e Ministro da Educação.

Anexo do ofício SBPC-134/2018

Moção aprovada durante a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em 26 de julho de 2018, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, AL, por ocasião da 70ª Reunião Anual da SBPC.

Título: Moção de repúdio a tentativas de censura, intimidação e restrição da autonomia e liberdade docente

Resumo: Repúdio a tentativas de censura, intimidação e restrição da autonomia impostas à equipe de docentes e discentes envolvida com projeto de ensino CineDiversidade do Instituto Federal de Alagoas, IFAL - Campus Palmeira dos Índios.

Texto da Moção: Nos últimos anos, a sociedade brasileira vem assistindo a uma escalada de ações de intimidação de professores, de censuras de conteúdos didáticos e de interferências externas em assuntos inerentes à relação professor-aluno e à autonomia acadêmica em instituições de ensino e pesquisa no país. No último mês de julho, a equipe do Projeto de Ensino CineDiversidade, do Instituto Federal de Alagoas, IFAL - Campus Palmeira dos Índios foi mais uma vítima dessas iniciativas, tendo sido desrespeitada e intimidada na rede social oficial do Instituto, por tratar do tema identidade de gênero e orientação sexual.

O projeto CineDiversidade é um projeto multidisciplinar, que tem como intuito principal a problematização de questões relacionadas a intolerâncias e destratos dentro do ambiente escolar (como homofobia, racismo, pressões estéticas, misoginia, intolerância religiosa, entre outros), por meio da exibição de filmes seguidos de debates e explanações sobre as questões pontuadas. A escolha dos temas a serem tratados é feita em conjunto pelos estudantes e professores envolvidos.

O projeto foi proposto por uma equipe de docentes da IFAL, em função da percepção de situações de bullying vivenciadas por alunas e alunos no Instituto, a partir de conversas informais e discussões pontuais realizadas em sala de aula pelos professores proponentes, como também pela ausência de espaços acadêmicos específicos para a reflexão e estudos sobre questões relacionadas à diversidade e enfrentamento a estereótipos e preconceitos.

Fundamentaram a proposta dados divulgados pelo Ministério da Saúde e pelo IBGE obtidos com a contribuição da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP), em 2015, que revelam que um em cada cinco jovens pratica bullying contra colegas no Brasil. É importante trazer uma conscientização para estes agentes, que muitas vezes não percebem o impacto que causa na vida de outra pessoa. Esta pesquisa aponta que 20% dos alunos já praticaram bullying. Durante essa pesquisa, 18,6% dos alunos afirmam que o bullying ocorre pela aparência do corpo, seguido a do rosto (16,2%). Envolvendo raça ou cor representam 6,8%, orientação sexual 2,9%, religião 2,5% e região de origem 1,7%. O bullying no ambiente escolar, segundo especialistas é um dos principais elementos associados ao suicídio.

O projeto, assim, fomenta estratégias efetivas de enfrentamento aos estereótipos e preconceitos socialmente construídos e reproduzidos no espaço escolar, resignificando o ambiente escolar para alunas e alunos que por ventura são expostas a situações de violência.

Os professores envolvidos diretamente no projeto, assim como aqueles que os apoiam e se envolvem pontualmente, têm todas as condições, como capacitação, responsabilidade e legitimidade, diante da legislação educacional em vigor em território nacional, para assegurar a qualidade e segurança do trabalho desenvolvido.

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência repudia qualquer tentativa de censura, intimidação ou restrição da autonomia e da liberdade de expressão de pensamentos e ideias de professores e alunos na academia, como a ocorrida contra o projeto de Ensino CineDiversidade do IFAL. Defende-se o livre arbítrio e a responsabilidade docente na construção de atividades acadêmicas que envolvam ampla discussão a cerca de temáticas relacionadas a homofobia, racismo, gordofobia, pressão estética, intolerância religiosa e misoginia, por meio da linguagem cinematográfica e de outros recursos audiovisuais, ao mesmo tempo em que repudia as manifestações de intolerância realizadas em rede social contra o desenvolvimento do projeto. Assim, os Sócios da SBPC, reunidos em Assembleia no dia 26 de julho de 2018, vêm solicitar aos dirigentes públicos das instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e aos entes governamentais o compromisso de empenhar esforços para assegurar a autonomia acadêmica tão necessária para a formação crítica dos cidadãos desta nação.